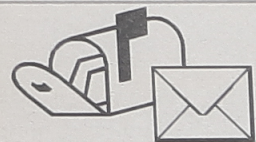


PROSA DO LEITOR



"Gostaria de receber endereço para correspondência do Sr. Ferenc Polena, presidente da Associação dos Helicópteros do Paraná."

Conforme reportagem deste jornal sobre criação de escargot. Antecipadamente agradeço."

Maria Joana Abalos Delgado

Rua Marcel Cassandre, 40
Vila Formosa
CEP 86802-190 Apucarana-PR.

O endereço da Associação dos Helicópteros do Paraná é Rua Estefano Valeski, 415, Tel.: (041) 256-4748 - Santa Cândida 82630-510 Curitiba/PR.



"Tomei contato com esta publicação através do jornal de Guarapuava, Folha do Paraná, que recebo regularmente; quero apresentar os meus cumprimentos pelo brilhante trabalho de-

envolvido pela equipe redatora. Oportunamente, por ser um entusiasta da aviação agrícola, e ter trabalhado junto ao campo ao longo de cinco anos, sugiro-lhes que seja efetuada uma matéria a respeito do uso e das potencialidades desta atividade. No mundo inteiro a aviação é parceira incontestável do homem do campo, geradora de produtividade e lucratividade; os EUA operam aproximadamente 20.000 aeronaves agrícolas, a nossa vizinha Argentina cerca de 1.300 aparelhos, e nós com toda a dimensão agrícola que

possuímos, apenas 750 aviões. Isso demonstra perfeitamente que não está sendo bem aproveitada esta importante ferramenta de trabalho, e de que é necessário desenvolver uma integração entre a atividade aero-agrícola e o campo. Partindo deste pensamento, vejo como ideal a realização de um trabalho divulgador e informativo, por parte deste veículo; que será sem dúvidas, positivo para o segmento aplicador e principalmente para o homem do campo paranaense/brasileiro. Ressalto ainda que o nosso

grande Paraná, é o Estado que mais utiliza tecnologia no campo, no entanto é o que menos usa (em proporção) a aplicação aérea; perde de longe para o RS e o MT. Certo de estar colaborando com o desenvolvimento da agricultura paranaense e nacional, apresento os meus respeitos, agradecendo a atenção dispensada.

Atenciosamente,"

Jeferson Luis Rezende
Av. Brasil, 377/604
99015-000
Passo Fundo - RS.

PAUTA

Microbiologia do Solo

As pesquisas na área de microbiologia do Solo serão apresentadas e debatidas durante o III Simpósio Brasileiro de Microbiologia do Solo e VI Reunião de Laboratórios para Recomendação de Estirpes de Rhizobium e Bradyrhizobium. O Evento é promovido pelo Iapar, em Londrina, de 6 a 10 de junho.

Encontro/Calcário

A questão ambiental é um dos temas que serão discutidos no Encontro Nacional de Produtores de Calcário Agrícola, que acontece em Curitiba entre os dias 8 e 10 de junho. Informações pelo tel (041) 254-8054 ou 254-8054 (FAX). na Fiep.

Festa da Laranja

Dia 13, em Cerro Azul é comemorada a festa da laranja, em homenagem à colheita de um dos principais produtos da região. A Emater faz apresentação de diversas variedades para os produtores e visitantes. Informações (041) 762-1320.

Municipalização da Agricultura

A municipalização da Agricultura será discutida durante o I Encontro Nacional de Secretários Municipais de Agricultura, que acontece em Foz de Iguaçu, de 14 a 17 de junho. O ministro da Agricultura, Synval Guazelli, participa do painel inaugural "Desenvolvimento rural brasileiro: riscos, oportunidades e estratégias".

Orquídeas

Inicia dia 15 de junho, em Curitiba, a VII Exposição de Orquídeas de Inverno, com aproximadamente 800 plantas. Completam a exposição, que encerra em 15 de julho, a apresentação de violetas, primulas e plantas ornamentais. Local: Orquidário Lineu Robert, Av. Água Verde, 588 . tel (041) 243-9560 ou (041) 262-6819

Festa da Cerejeira

Entre os dias 25 e 26 de junho, a realização da Festa da Cerejeira, em Apucarana, em comemoração a data da imigração japonesa no Brasil. Serão apresentadas danças típicas e exposições de orquídeas, ikebana e bonsai, entre outras programações. Na Associação Cultural e Esportiva, rua São Jerônimo, 150.

Tainha

A mais famosa festa do litoral paranaense, a festa da tainha, vai ser realizada entre os dias 25 de junho e 3 de julho, em Paranaguá. No local venda da tradicional tainha recheada e frutos do mar. Local: Aterro do Mercado Municipal.

Colheita em Witmarsum

A Colônia alemã-menonita de Witmarsum comemora a safra com missa, exposição de produtos agropecuários, apresentação de grupos folclóricos, comida típica e muita música. A Festa acontece no dia 29 de junho, na Cooperativa Mista de Witmarsum, em Palmeiras. Tel (0422) 54-1147 Fax (0422) 54-1298

Lloyds Bank atrai investimentos rurais

Ao contrário do que se imagina, o Lloyds Bank vem atraindo clientes do setor agropecuário. Caracterizado fortemente como banco urbano, a carteira de clientes comprova o pleno atendimento aos empresários rurais. Dos cerca de 50 clientes (pessoas jurídicas), da filial de Curitiba, aproximadamente 50%, atuam no segmento agropecuário e são responsáveis por 60% do volume de negócios do banco no Estado, que corresponde hoje a US\$ 200 milhões.

Segundo o gerente regional para o Paraná, Pedro Ramos, o banco vem se destacando no atendimento à cooperativas. Também foi pioneiro, este ano, no financiamento da estocagem de produtos agrícolas, em função da insuficiência de recursos para operações de EGF. Para isso, o Lloyds utilizou recursos captados pelos fundos

de investimentos e "commodities" e também em operações no mercado interbancário.

Ramos atribui essa posição privilegiada à "habilidade do banco em operar no mercado interbancário, onde busca recursos do crédito rural de grandes bancos de varejo que não conseguem aplicar os volumes de suas exigibilidades na área". Por ser um banco de atacado, não conta com fundos próprios elevados, sendo necessário captar bem, comentou.

Essa captação feita junto a clientes pessoas físicas e jurídicas, apresenta as principais características de "liquidez e segurança" do banco. Por outro lado, oferece condições atrativas ao tomador final. A capacitação do pessoal e agilidade são também fatores determinantes para a tomada de dinheiro no mercado interbancário.

AGRICULTURA

à Amazônia

Sorriso (MT) grande produtora de grãos.

quilômetros Sorriso até Carajás, no Pará, e de lá até o Porto de São Luis, no Maranhão. Existem, aliás, organismos e empresas japonesas dispostas a bancar o projeto - o JICA - Agência Interamericana de Ajuda a Cooperativas, e a Mitsui, fábrica de fertilizantes, já demonstraram interesse em financiar a obra. Em operação, a ferrovia derrubaria o custo de transporte de US\$ 60/tonelada (via

rodovia) para US\$ 22/tonelada, além de diminuir em cerca de 6 mil Km a distância para os Estados Unidos, destino final da soja (distância equivalente a diferença entre os portos de Paranaguá e São Luis).

Mas não é só o transporte que é crítico na região. A falta de energia elétrica é outro fator inibidor do desenvolvimento. Não apenas Sorriso, como as outras cidades vizinhas são movidas

a gerador e energia mecânica. Além do alto custo do óleo diesel, a produção de energia não atende a demanda dos moradores e da agroindústria incipiente. "Tudo o que tem aqui foi o povo quem fez. A hora que chegar energia e tivermos condições favoráveis para levar nosso produto, ninguém vai segurar a gente", comenta o confiante Leo Bedin.

OUSADIA PARA FUGIR DA MONOCULTURA

O presidente da Cooasol - Cooperativa Agrícola Mista Sorriso Ltda, Washington Queiroz, faz uma previsão surpreendente sobre o futuro do cerrado. "Em poucos anos, o eixo da suinocultura brasileira vai se mudar para o Centro-Oeste", aposta esse pernambucano de 46 anos, um dos maiores entusiastas da integração entre agricultura, pecuária, suinocultura e indústria. "Vamos mudar o perfil da região", garante.

A proposta da Cooasol, e de outras cooperativas que atuam em 7 municípios numa área de 3,2 milhões de hectares, é industrializar ao máximo o produto na região para aumentar seu valor agregado e diminuir o peso do transporte no seu custo final. O ciclo começa com a soja, que é transformada em ração animal com uma das maiores concentrações de proteína do mundo - de 48 a 50%, enquanto no Sul ele custa em média 7 dólares.

A suinocultura local consegue produzir duas toneladas de carne por matriz por ano (no Sul essa média baixa para 1,2 toneladas) e entregar para o frigorífico o porco de 95 Kg com 145 dias (contra 180 dias no Sul). "Pretendemos chegar em 1996 com 15 mil matrizes na região. Só em Sorriso podemos produzir até 50 mil Kg de carne por semana", afirma o presidente da cooperativa. Para dar conta dessa produção, as cooperativas pretendem construir um frigorífico para suínos e outro para bovinos, com operação prevista para este ano ainda.

Além de encontrar um destino mais rentável para a soja e o milho produzidos na região, o projeto prevê o plantio de sorgo e milho na entressafra, o que vai melhorar a produtividade do solo. Explica-se. Como esse tipo de gramínea possui raízes que chegam a 2 ou 3 metros de profundidade, elas conseguem reter e trazer para a superfície os nutrientes que foram lixiviados pela chuva. Na colheita, os grãos são aproveitados e a planta com os nutrientes é incorporada ao solo. Outra vantagem dessas culturas é que elas permitem o plantio direto da soja. "Com o plantio direto, podemos chegar às 70 sacas de soja por hectare", garante o diretor da Cooasol, Adir Wechwert.

Mas a ambição das Cooperativas não para por aí. Um consórcio formado em volta da Cooperquímica (uma reunião de 4 cooperativas da região) adquiriu recentemente uma usina de álcool em Sinop (cidade 80 Km ao norte de Sorriso). Construída inicialmente para produzir álcool de amido, a usina foi adaptada para extrair álcool fino dos grãos do milho e sorgo que a região começa a produzir. O álcool tem mercado garantido na indústria farmacêutica, de perfumaria e em bebidas como a vodka e o rum, e o seu bagaço será aproveitado como ração para engorda de animais. Os usineiros calculam que uma tonelada de cereal produz 380 litros de álcool e 130 Kg de resíduos para ração.

* O jornalista Humberto Mieli viajou a Sorriso-MT a convite da New Holland.

A MÃO DO GOVERNO NO CAMPO.



Para auxiliar o pequeno produtor rural, o Governo do Paraná, juntamente com o Banestado, criou o Programa Painel Cheia - um financiamento acessível, com juros baixos, corrigido de acordo com o preço do milho. O Programa estimulará a modernização da propriedade, o aumento da área plantada, o melhoramento dos rebanhos, a aquisição de novos equipamentos e outros incrementos.

Você, homem do campo, vá agora a uma agência Banestado e participe do Painel Cheia. É hora de investir no seu trabalho, cultivar seus sonhos e acreditar no dia de amanhã.



PANELA CHEIA
O CRÉDITO QUE O PRODUTOR SABE QUANTO VAI PAGAR

BANESTADO
O BANCO DO POVO DO PARANÁ

ISEAB SECRETARIA DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO - PARANÁ

EMATER-Paraná
EMPRESA PARANAENSE DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL